

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES
NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

MAÍZE ALVES DE OLIVEIRA

Juiz De Fora- MG

2018

MAÍZE ALVES DE OLIVEIRA

**ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NAS
INSTITUIÇÕES DE ENSINO**

Projeto de pesquisa apresentado à disciplina Trabalho de conclusão de Curso II apresentada pelo(a) acadêmico(a) Maíze Alves de Oliveira no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Orientador (a): Professora Flávia Vital Januzzi

Juiz de Fora

FACC/UFJF

2018

**ATA DE DEFESA DO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

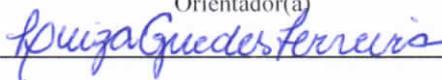
Ao dia 21 do mês de novembro de 2018, nas dependências da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora, reuniu-se a banca examinadora formada pelos professores abaixo assinados para examinar o Trabalho de Conclusão de Curso de Maíze Alves de Oliveira, discente regularmente matriculado (a) no Bacharelado em Ciências Contábeis sob o número 201277027, intitulado Alfabetização Financeira com jovens e adolescentes nas Instituições de Ensino. Após a apresentação e consequente deliberação, a banca examinadora se reuniu em sessão fechada, considerando o (a) discente Aprovada (aprovado(a)/reprovado(a)). Tal conceito deverá ser lançado em seu histórico escolar quando da entrega da versão definitiva do trabalho, impressa e em meio digital.

Juiz de Fora, 21 de novembro de 2018.



Prof. Flávia Vital Januzzi

Orientador(a)



Prof. Luiza Guedes Ferreira



Prof. Fabrício Pereira Soares



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Termo de Declaração de Autenticidade de Autoria

Declaro, sob as penas da lei e para os devidos fins, junto à Universidade Federal de Juiz de Fora, que meu Trabalho de Conclusão de Curso é original, de minha única e exclusiva autoria e não se trata de cópia integral ou parcial de textos e trabalhos de autoria de outrem, seja em formato de papel, eletrônico, digital, audiovisual ou qualquer outro meio.

Declaro ainda ter total conhecimento e compreensão do que é considerado plágio, não apenas a cópia integral do trabalho, mas também parte dele, inclusive de artigos e/ou parágrafos, sem citação do autor ou de sua fonte. Declaro por fim, ter total conhecimento e compreensão das punições decorrentes da prática de plágio, através das sanções civis previstas na lei do direito autoral¹ e criminais previstas no Código Penal², além das cominações administrativas e acadêmicas que poderão resultar em reprovação no Trabalho de Conclusão de Curso.

Juiz de Fora, 21 de novembro de 2018.

Maurice Alves de Oliveira

[Nome completo do autor]

¹ LEI Nº 9.610, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências.

² Art. 184. Violar direitos de autor e os que lhe são conexos: Pena - detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano ou multa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar, por chegar até aqui. Ao meu pai Jacy e minha mãe Vilma, por terem me dado todo o suporte e apoio sem medir esforços para que esse sonho se realizasse.

As minhas irmãs Geisimara e Suaní, e em especial a minha irmã gêmea Maíra que entrou junto comigo nessa graduação, fase mais importante de nossas vidas, e que hoje se torna realidade.

Ao meu namorado por todo apoio e carinho durante esse período.

A minha tia e Madrinha Maria Ednea que a todo o momento esteve presente.

E a todos meus amigos que participaram dessa etapa e compartilharam comigo momentos inesquecíveis de alegria.

Sou privilegiada por tido essa oportunidade de aprendizado em uma instituição de qualidade e com tantos professores que fizeram de mim uma pessoa mais rica em conhecimentos.

Resumo

Diante do contexto, do ensino da Educação Financeira nas instituições, essa pesquisa tem como objetivo geral avaliar a importância da Educação Financeira na vida de crianças e adolescentes no contexto das escolas, tanto públicas quanto privadas, destacando eventuais diferenças que possam surgir. Pretende-se: identificar a importância do tema Educação Financeira para os alunos; observar se existe a diferença entre esse assunto considerando o contexto de uma escola pública e outra particular, tomando como base os seguintes itens: i) como a escola trabalha o assunto; ii) como a família apoia a alfabetização da Educação Financeira; iii) o que o adolescente entende sobre Educação Financeira. Para isso foram aplicados 38 questionários na escola pública e 14 questionários na escola particular, com o propósito de mostrar a diferença dos dois ambientes vividos pelos alunos. Constatou-se que os alunos, têm consciência da relevância do tema e tem interesse de se obter conhecimento sobre educação financeira. Diante dos resultados alcançados vale ressaltar que em ambas as redes de ensino, seja na pública ou na particular a abordagem sobre o tema educação financeira é insignificante, levando em conta a importância desse assunto para a sociedade.

Palavras- chaves: Educação Financeira; finanças pessoais, ensino.

LISTA DE SIGLAS

ENEF - Estratégia Nacional de Educação Financeira

OCDE- Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico

Lista de Gráficos

Gráfico 1 – Gênero dos Alunos escola pública	21
Gráfico 2 - Gênero dos Alunos escola particular.....	22
Gráfico 3 –Idade alunos escola pública.....	22
Gráfico 4 –Idade alunos escola particular	23
Gráfico 5 –Renda Familiar mensal Alunos escola pública.....	24
Gráfico 6 – Renda Familiar mensal Alunos escola particular.....	24
Gráfico 7 –Já ouviu falar sobre educação financeira escola públca.....	25
Gráfico 8 – Já ouviu falar sobre educação financeira escola particular.....	25
Gráfico 9 –Teve educação financeira escola pública.....	26
Gráfico 10 –Teve educação financeira escola particular.....	26
Gráfico 11 –Importância da educação financeira escola pública.....	27
Gráfico 12 - Importância da educação financeira escola particular.....	28
Gráfico 13 –Em casa os pais já falaram sobre o assunto escola pública.....	29
Gráfico 14 –Em casa os pais já falaram sobre o assunto escola particular.....	30
Gráfico 15 –Mesada alunos escola pública.....	30
Gráfico 16 – Mesada alunos escola particular.....	31
Gráfico 17 –Uso Mesada escola pública.....	32
Gráfico 18 – Uso Mesada escola particular.....	32
Gráfico 19 –Como os alunos da escola pública e particular aplicam a educação financeira em suas vidas.....	33

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	9
1.1 Objetivos.....	11
1.1.2 Objetivo geral	11
1.1.3 Objetivos específicos	11
2.REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 A Educação Financeira	12
2.2 Educação Financeira em Instituições de Ensino.....	14
2.3 Educação Financeira no Âmbito Familiar.....	16
3.ASPECTOS METODOLÓGICOS	18
3.1 Método.....	18
3.2 Amostra e os Procedimentos de Coleta e Tratamento dos Dados.....	18
4.RESULTADO DA PESQUISA	21
4.1 Perfil dos Estudantes	21
4.2. Renda Familiar.....	23
4.3. A Relevância e aplicação do tema nas escolas pesquisadas.....	24
4.4. Importância da Educação Financeira na escola.....	27
4.5. A Educação Financeira no Âmbito familiar.....	28
4.6 Aplicações da Educação financeira no dia a dia dos estudantes.....	33
4.7 Opinião dos alunos sobre Educação financeira.....	33
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	37
APÊNDICE1	41

INTRODUÇÃO

A educação financeira ensina como utilizar o dinheiro de forma consciente e saber consumir melhor para manter o equilíbrio das finanças, possibilitando a preparação para situações de emergência, a realização dos projetos de vida e garantir o futuro. Muito mais do que ensinar a ganhar dinheiro, a cortar gastos e poupar, ela orienta a bem utilizar o dinheiro, buscando uma melhor qualidade de vida tanto hoje quanto no futuro, como cita o caderno de educação financeira gestão de finanças pessoas do Banco Central do Brasil, (2013).

Sobre esse assunto a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico OCDE (2005, p.2) afirma que: a educação financeira é o processo mediante o qual as pessoas e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessárias para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer melhores escolhas, saber onde procurar ajuda e adotar outras medidas que beneficiem o seu bem-estar. Assim, a educação financeira pode contribuir de maneira mais consistente para a formação de indivíduos comprometidos com o futuro.

Borges (2014) salienta que as facilidades do crédito vêm possibilitando as pessoas a consumirem mais, com as várias formas de pagamento. Isso tem desencadeado sérios problemas na gestão financeira da população brasileira, visto que se não houver o preparo adequado na utilização da renda disponível por parte das pessoas que a detêm, pois a deterioração do aspecto financeiro traz consigo a queda na qualidade de vida financeira e perda do poder aquisitivo. Para quitar as dívidas, os indivíduos recorrem a empréstimos com taxas de juros abusivas e, muitas vezes, a situação se torna irreversível.

Sobre esse assunto Scola e Grandó (2016) discorrem:

[...] A sociedade está sendo bombardeada por ofertas de crédito fácil e gastando dinheiro abusivamente sem ter tido qualquer aula, instrução ou até mesmo auxílio sobre como se comportar diante dessa nova realidade, fato esse que faz com que pessoas muitas vezes contraiam empréstimos, até chegar a situação de endividamento, ocasionando um problema pessoal e social. (SCOLARI; GRANDÓ, 2016, p.2).

De acordo com o Manual de Orçamento Familiar (2012, p.6) a influência do marketing no consumo das pessoas e famílias é notória nos dias atuais. Basta ligar a televisão, abrir uma revista

ou jornal e andar pelas ruas para ver a enorme quantidade de propaganda, dos mais diversos produtos, que são feitas diariamente. Esse meio acaba por persuadir muitos consumidores e faz com que comprem itens que não precisam, pois o marketing, muitas vezes, cria falsas necessidades nas pessoas.

A crescente modernização dos produtos oferecidos aos consumidores de serviços financeiros aumenta as opções disponíveis aos cidadãos brasileiros, ao mesmo tempo em que lhe atribui maior responsabilidade pelas escolhas feitas. Mas, apesar da Internet ter facilitado o acesso a informações e produtos, para que as pessoas se beneficiem dessa ferramenta, elas precisam ter um nível básico de conhecimento sobre finanças, para ter acesso, usar e principalmente, saber avaliar as fontes dessas informações (LUCCI, ZERRENNER e VERRONE, 2006).

Diante dos fatos expostos mostra-se que há uma oportunidade de pesquisa e com isso surge o problema que irá nortear as investigações deste estudo, identificando: a importância do tema Educação Financeira para os alunos; e observar se existe a diferença entre esse assunto considerando o contexto de uma escola pública e outra particular.

1.1 OBJETIVOS

1.1.2 Objetivo Geral:

Dado o exposto, esse trabalho tem como objetivo geral avaliar a importância da Educação Financeira na vida de crianças e adolescentes no contexto das Instituições de Ensino tanto público quanto privado, destacando eventuais diferenças que possam surgir.

1.1.3 Objetivo Específico:

Em termos específicos pretende-se:

- Identificar a importância do tema Educação Financeira para os alunos;
- Observar se existe a diferença entre esse assunto considerando o contexto de uma escola pública e outra particular, tomando como base os seguintes itens:

i) como a escola trabalha o assunto;

ii) como a família apoia a alfabetização da Educação Financeira;

iii) o que o adolescente entende sobre Educação Financeira.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Educação Financeira

A Educação Financeira surge como resposta para orientar a tomada de decisões, informando sobre os serviços financeiros ofertados, sobre necessidades e desejos de consumo, de poupança, financiamento e juros, investimentos e rendimentos. Pode ser entendida como o conjunto de informações que auxilia o sujeito a lidar com a sua renda, com a gestão do dinheiro, com gastos e empréstimos monetários, poupança e investimentos de curto e longo prazo. (GANS; ET AL, 2016). A Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) representa um esforço do Governo Brasileiro, que reconhece a Educação Financeira como ferramenta de inclusão social, de melhoria da vida do cidadão e de promoção da estabilidade, concorrência e eficiência do sistema financeiro do país ENEF (2008).

A ENEF é uma parceria entre várias organizações, como o Banco Central, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), a Superintendência Nacional de Previdência Complementar e a Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), e contam com parcerias de organizações do setor privado, como a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais (ANBIMA), a BM&FBOVESPA, a Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN), e a Confederação Nacional de Seguros. Decreto 7.397, de 22 de Dezembro de 2010:

Art. 1º Fica instituída a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF com a finalidade de promover a educação financeira e previdenciária e contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores

Sabe-se que no Brasil há muito que se descobrir, pois não se tem a preocupação referente à Educação Financeira, nem nas escolas e tão pouco no ambiente familiar, conforme D'Aquino, o que é uma grande falha no que tange ao desenvolvimento da habilidade do indivíduo em gerir seu dinheiro. Segundo a consultadora financeira, MYRIAN LUND, citada por D'ÁQUINO (2007): "As pessoas por muitas das vezes possuem pouquíssimo grau de instrução sobre a Educação Financeira ou não o tem. Infelizmente são poucas as escolas pelo país que transmitem conteúdo financeiro efetivo".

Conforme D'aquino (2008) a educação financeira não pode ser privilégio de crianças de classe alta ou de classe média. É justamente para as camadas menos favorecidas da população

que se deve dar atenção neste aspecto. É, sobretudo, a esses indivíduos de pouquíssimos recursos a quem se deve dar a conhecer, com urgência, como ganhar, gastar e poupar dinheiro.

Ressalta-se ainda que nos países desenvolvidos a educação financeira deve-se às famílias. Às escolas cabe a função de reforçar o que é ensinado em casa. No Brasil, a educação financeira não está presente nem no universo familiar nem nas escolas. Assim, a criança não aprende a lidar com dinheiro nem em casa, nem na escola. (SILVA, 2016)

A Educação financeira ajuda, portanto, a tomar decisões mais assertivas, principalmente em momentos de dificuldades ou de circunstâncias que se precisam de soluções em um curto espaço de tempo. Quando nos informamos sobre a educação financeira, colocamos em prática o que se é aprendido, com o nosso dia a dia. Ela representa, portanto, um degrau social importante para o País e para a humanidade. O que reforça a difusão de conceitos, princípios, fundamentos e orientações para que mais pessoas possam conseguir alcançar, evoluir e superar os degraus da desigualdade socioeconômica. Em resumo, boas práticas em finanças pessoais podem fazer muita diferença no futuro financeiro das pessoas. (MODERNELL, 2010).

De acordo com Souza (2012, p. 26): “no Brasil, a educação financeira é algo que pode ser considerado novo para a maioria. Não é hábito dos brasileiros fazer planejamentos financeiros, falar sobre dinheiro.” As bases da educação financeira são transmitidas com pequenas atitudes no dia a dia, na rotina da relação entre pais e filhos. Os hábitos cotidianos ajudam a criança a preparar-se para postergar desejos e suportar a espera em nome de benefícios futuros. Isso é essencial para saber lidar bem com o dinheiro (D’AQUINO, 2003). Na área legislativa, a aprovação da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), foi um ponto onde se constata que, agora, de pouco a pouco, o Brasil está dando a devida importância para a educação financeira. A mesma foi instituída pelo Decreto N° 7.397 de 22 de dezembro de 2010, tendo como finalidade promover a educação financeira e previdenciária e contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores. Essa objetiva ainda fomentar a cultura de Educação Financeira no país (que até então não existe); ampliar o nível de compreensão do cidadão para efetuar escolhas conscientes relativas à administração de seus recursos e contribuir para a eficiência e solidez dos mercados financeiros, de capitais, de seguros, de previdência e de capitalização. (ENEF, 2016).

O objetivo da educação financeira é ensinar às pessoas conceitos relacionados ao dinheiro e como administrá-lo com sabedoria. Com o propósito de capacitar as

peças a tornarem-se mais informadas nas suas decisões financeiras, desenvolver a consciência e o poder de julgar as questões e escolhas referentes às suas finanças pessoais, e aprender habilidades básicas relacionadas a ganhar, gastar, orçar, poupar, emprestar e investir dinheiro. (SEBSTAD; COHEN 2003, p. 8)

Os princípios da educação financeira visam ajudar as pessoas a adquirir bons costumes financeiros para que possam conquistar melhores condições de vida, sejam elas de famílias de baixa renda ou das classes mais privilegiadas. O foco não deve ser na busca de conhecimentos nem na perseguição das riquezas, mas na melhoria de atitudes e posturas que ajudem a fazer o dinheiro render mais, para que proporcione às pessoas mais tranquilidade, mais segurança, mais conforto e mais prazer. (MODERNELL, 2011).

2.2. A Educação Financeira Em Instituições De Ensino

“Introduzindo a Educação financeira nos currículos escolares desde cedo os estudantes de hoje e amanhã, futuros profissionais estarão agregando conhecimento e sendo preparados para encarar os desafios no mercado de trabalho e contribuir para o crescimento do país.” Palmeira (2018, p.4).

Scolari e Grando (2016) salientam que deve-se pensar sobre a importância de ter uma educação financeira de qualidade, na qual as pessoas saiam da escola com uma ideia de como pensar e questionar na sociedade onde o consumo é muito grande. O professor precisa ter clareza que o seu papel não é apenas o de transmitir os conteúdos, em especial os de matemática financeira, mas principalmente é o de dedicar à formação de cidadãos críticos e independentes.

A alfabetização financeira se mostra, portanto, fundamental, já que afeta diretamente tanto a vida pessoal quanto a profissional, facilitando a relação com o dinheiro e com as finanças pessoais. Para Greenspan (2003), ex-presidente do Federal Reserve, a introdução de conceitos básicos de finanças nas escolas ao nível primário e secundário ajuda os jovens a evitarem más decisões financeiras que podem demorar anos para serem superadas ou contornadas. Além do impacto que o aprendizado pode causar na vida dos estudantes crianças adolescentes, quando os pais não têm uma situação financeira organizada, a orientação que os filhos recebem na escola pode fazer a diferença em casa. Temos casos de pais saindo do endividamento depois que aprenderam educação financeira com os filhos. (YARA,2013)

Discutir a Educação Financeira no sistema de ensino é vislumbrar a possibilidade de atingir diversos segmentos da população, tendo em vista a busca da universalização da Educação

Básica. É importante ainda considerar que os estudantes podem levar questões para serem discutidas em seus lares, ampliando o alcance da proposta.

Educação financeira é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua percepção em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e dos riscos nele envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consciente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro. (BRASIL, 2011).

Seus objetivos são expressos nestes termos:

A ENEF (Estratégia Nacional de Educação Financeira) tem como objetivo promover e fomentar a cultura de educação financeira no país, ampliar a compreensão do cidadão, para que seja capaz de fazer escolhas conscientes quanto à administração de seus recursos, e contribuir para a eficiência e solidez do mercado financeiro, de capitais, de seguros, de previdência e de capitalização. (BRASIL, 2011).

A educação financeira, além de suas características matemáticas, possui uma relação importante com o exercício da cidadania e com a formação do cidadão, possibilitando ao aluno capacidade de criticar e pensar o que lhe trará uma qualidade de vida melhor, uma consciência econômica e social e, principalmente, o preparo para o exercício da cidadania. (DIAS; TASSOTE; VIANA, 2011).

Müller(2010) afirma que a Educação Financeira deve incluir a responsabilidade social de cada cidadão, pois saber compreender as diferenças é respeitar o próximo, podendo assim mudar o que não agrada a todos. É importante educar os jovens cidadãos para que compreendam que a solução dos próprios problemas não depende exclusivamente do governo, mas também de ideias e ações de cada um iniciadas na base educacional.

O maior problema da educação não é educar para o presente, mas educar para que os resultados apareçam daqui a alguns anos. Nos dias atuais, em que ocorrem transformações econômicas complexas, é necessário um grande esforço e entendimento para educar os jovens, não para este mercado tal como o conhecemos e fomos educados, mas para um mercado que precisa de planejamento no longo prazo. Desenvolver o espírito empreendedor e impulsionar

maneiras criativas de raciocínio são ferramentas fundamentais à preparação dos jovens para o futuro.

Mankiw (2001, p.543) afirma que “O investimento em educação é tão importante quanto o investimento em capital físico para o sucesso econômico a longo-prazo de um país”. Amadeu (2009) cita que a Educação Financeira é um investimento com ganhos para todos, tanto para os clientes quanto para os fornecedores de serviços financeiros. Ao ensinar boas práticas ao manuseio com a administração de finanças em relação a movimentações financeiras, poupança e empréstimos, a Educação Financeira possibilita à população mais carente melhor gerenciamento de recursos, compreensão das opções financeiras e melhoria de seu bem-estar. Em contrapartida, as instituições micro financeiras também se beneficiam, pois o cliente informado constitui garantia de melhores resultados.

2.3. A Educação Financeira no Âmbito Familiar

“Dar o exemplo - Não adianta falar para o filho não ser um gastador, se o pai ou a mãe se comportar como um consumidor compulsivo. Só se deve comprar algo se for realmente necessário e não por impulso. Deve-se ter controle.” BRASIL. Ministério da Defesa do Exército Brasileiro Comando de Operações Terrestres. Caderno de Instrução de Educação Financeira. 2015, p. 19.

Segundo; Cerbasi 2012(Apud PETER, D, L; PALMEIRA, M, E. p.16):

Educar para o dinheiro não é condenar o consumo e doutrinar para a poupança. É estimular a organização pessoal para que desejos de consumo não extrapolem limites. É exercitar a disciplina para ter qualidade de consumo por toda a vida, não apenas como recompensa de sacrifícios presentes. As ferramentas de controle devem ser simples, para que possam ser usadas todos os dias, sem consumir nosso tempo. As boas práticas de educação financeira devem induzir as escolhas equilibradas. Isso se faz combinando referências matemáticas com práticas ambientais, sociais, filosóficas e éticas.

Kruger (2014) afirma que a família precisa de união para fazer com que a situação financeira melhore. É preciso à colaboração de todos os membros, todos devem saber verdadeiramente a real situação que a família se encontra para que ninguém ultrapasse o limite financeiro. Ainda segundo o autor, para que a família comece seu planejamento de melhoria financeira, é preciso pouca coisa: acompanhar as saídas e entradas de dinheiro, criar o hábito de fazer as anotações de todos os recebimentos e gastos e desenvolver comprometimento de todos os membros.

Alguns pais nem conversam direito com os filhos a respeito de finanças, quando se trata de mesada e compras, e, são raros os pais que realmente falam sobre a real situação financeira da

família para as crianças, como proceder com seus gastos e como planejar compras futuras, o que é de extrema importância para o desenvolvimento do senso financeiro nos filhos. Torna-se difícil tentar cobrar ao filho qualquer comportamento financeiro sem antes mostrar como agir e criar discussões e planejar o futuro juntos. (MARTINS, 2004)

Referente ao planejamento familiar, D'aquino (2009) ressalta que pesquisas mostram que 50% dos casamentos atuais acabam em separação e a principal causa é a divergência de afinidades relacionadas ao dinheiro. Através de um planejamento financeiro é possível estabelecer metas de consumo realistas e planejar aquisições de médio e longo prazo, tais como: aquisição de um imóvel, de um veículo ou de até mesmo, investimentos em educação. Para que o sucesso econômico possa ser garantido é preciso controlar o que se ganha e o que se gasta. Quando existe controle financeiro, mesmo com uma renda não muito alta é possível ter uma saúde financeira familiar boa. O contrário dessa afirmação também pode ocorrer, pois é possível que pessoas com rendas muito altas e nenhum controle financeiro, não vejam que pelo mau uso, seu dinheiro “escorreu pelo ralo”. (SANTOS; SILVA, 2014)

O estímulo não é para que os jovens queiram ter um padrão de vida alto, mas para que eles saibam lidar com suas finanças no seu dia a dia. Isso fará com que eles tenham menos problemas financeiros, logo terão menos estresse e assim terão mais qualidade de vida (MORELLI,2011).

3. ASPECTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, são apresentados os elementos associados aos procedimentos metodológicos da pesquisa realizada, as variáveis de pesquisa, as características da população e os instrumentos utilizados para a coleta e análise de dados.

3.1. Método

O trabalho é uma pesquisa quantitativa, com característica exploratória descritiva. Segundo Oliveira (2000), o método quantitativo é considerado mais exploratório, pois auxilia na pesquisa científica, mensurando as categorias e atributos da pesquisa. Esse método se baseia tanto no emprego das modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, tendo em vista a intenção de garantir precisão dos resultados e assim evitar distorções na interpretação.

Gil (2002) explica que a pesquisa exploratória tem como objetivo mostrar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou construir hipóteses, o objetivo principal é o aprimoramento de ideias ou descobertas de intuições. Ainda conforme Gil (2002) as pesquisas descritivas têm como objetivo principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

3.2. Amostra e os Procedimentos de Coleta e Tratamento dos Dados

Como objeto de estudo pretende-se fazer uma comparação do tema “educação financeira” entre os alunos de uma escola pública e outra privada. Destaca-se que ambas estão situadas em Juiz de Fora- MG. Serão basicamente observadas as diferenças relacionadas a: i) como a escola trabalha o assunto; ii) como a família apoia a alfabetização da Educação Financeira e iii) o que o adolescente entende sobre Educação Financeira.

Mais especificamente, foi proposto um levantamento com questionário aplicado a aproximadamente 38 alunos do ensino fundamental da escola pública, 14 alunos da escola particular. O trabalho adotou o uso de uma amostra não probabilística por conveniência, em função da disponibilidade dos dados. A pedido das escolas os nomes das instituições serão

mantidos em sigilo. O modelo do questionário aplicado encontra-se anexado ao final desse trabalho.

Por não conseguir aplicar o estudo em uma escola particular da mesma faixa etária que a pública que abordasse o tema Educação Financeira em Juiz de Fora, foi feita a aplicação do questionário com alunos da quarta série entre 9 e 10 anos na escola particular e com alunos do último ano do ensino fundamental na escola pública (faixa etária entre 14 e 18 anos de idade). Mesmo não sendo alunos da mesma série a amostra encontrada se mostra bastante proveitosa, pois faz uma comparação dos ambientes sociais bastante diferentes. As principais variáveis pesquisadas podem ser assim enumeradas: i) perfil dos estudantes (identificar e caracteriza o contexto vivido pelos estudantes de quem os dados foram coletados, sendo elas o sexo e a idade); ii) renda mensal da família do estudante; iii) variáveis do conhecimento sobre o tema (tanto no âmbito da escola quanto da família), iv) e o uso do dinheiro por parte do aluno.

Destaca-se que os questionários foram aplicados aos alunos pelo pesquisador com ajuda dos professores de acordo com a conveniência da escola. Toda a compilação dos dados foi realizada por tabulação no Excel e para uma questão (por ter mais de uma opção de resposta) empregou-se o SPSS 22. Todas essas informações auxiliaram o pesquisador a entender melhor as informações coletadas. O questionário (Apêndice 1) utilizado originou-se de uma adaptação feita pelo pesquisador tendo como base pesquisas bibliográfica e ajuda do orientador.

A linguagem usada no questionário foi simples e apropriada para os alunos de forma a ser entendida pela população pesquisada, tanto para o contexto da escola pública quanto particular. O mesmo está dividido em 10 questões, sendo a 1 e a 2 para identificar melhor o perfil dos estudantes pesquisados. A questão 3 aplica-se mais no âmbito familiar relacionando-se a renda mensal. E entre as questões 4 a 7 coletou-se informações bem específicas sobre o entendimento do tema “educação financeira” e a sua importância para cada aluno. Através da questão 8 buscou-se identificar se o aluno recebe mesada dos pais e em caso afirmativo remete-se a uma outra pergunta (sub-item 8.2) com uma sequência de opções sobre como é aplicada essa mesada. Na questão 9 pede-se ao aluno para marcar mais de uma opção relacionada a aplicação do conceito Educação Financeira em sua vida, envolvendo: informações sobre economia do dinheiro, compras, poupança, investimento e controles pessoais. A última questão é aberta, para que o aluno descreva livremente o que entende sobre o tema.

A pesquisa teve início no primeiro semestre de 2018, quando foi definido o problema de pesquisa bem como seus objetivos gerais e específicos. Em seguida fez-se necessária uma ampla pesquisa na produção científica gerada até então na área para o desenvolvimento do referencial teórico, o que levou até o final do primeiro semestre. No segundo semestre iniciou-se o planejamento para a estruturação da pesquisa. A parte mais importante da coleta de dados da pesquisa ocorreu entre os dias 14 de agosto há 20 de outubro. Por fim houve a análise de dados que englobou 2 semanas e depois foram elaboradas as considerações finais. A pesquisa teve duração de dois semestres.

4. RESULTADOS DA PESQUISA

Os resultados dos dados coletados estão disponibilizados para o leitor partindo-se de uma sequência onde inicialmente se trata de informações sobre o perfil dos estudantes pesquisados, para que, em seguida, seja tratado mais pontualmente dos aspectos pertinentes à educação financeira.

4.1. Perfil dos Estudantes

Da população pesquisada na escola pública, 44,74% é do sexo masculino e 55,26% do sexo feminino. E na escola particular 64% masculino e 36% feminino. As idades dos estudantes da escola pública variam de 14 a 18 anos, sendo 50% -14 anos, 26%- 15 anos, 18%- 16 anos e 3% -17 e 18 anos. Já na escola particular a idade varia somente entre 9 e 10 anos, onde 71% tem 9 anos e 29% -10 anos, como sinalizado nos gráficos de 1 a 4:

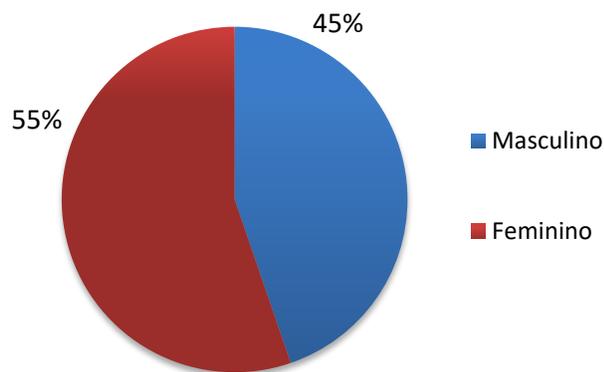


Gráfico 1: Gênero dos Alunos escola pública

Fonte: Elaborado pela autora

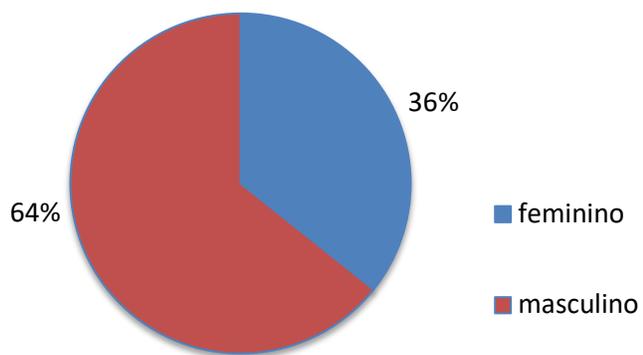


Gráfico 2: Gênero dos Alunos escola particular

Fonte: Elaborado pela autora

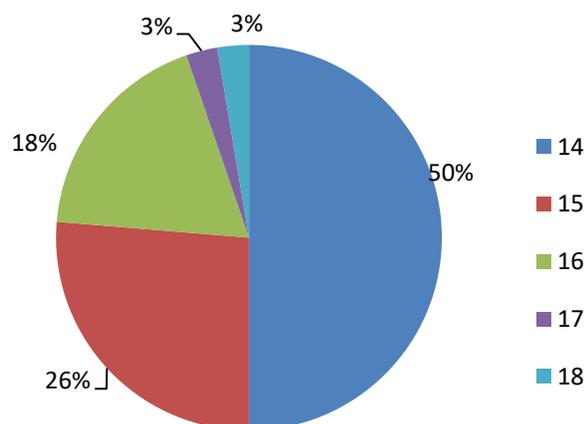


Gráfico 3: Idade alunos escola pública

Fonte: Elaborado pela autora

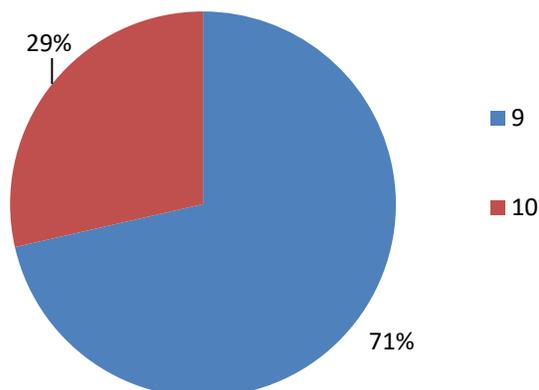


Gráfico 4: Idade alunos escola particular

Fonte: Elaborado pela autora

Notou-se uma variabilidade maior entre as idades dos alunos da escola pública por conta de repetência, gerando uma faixa de 14 a 18 anos, já na particular não há grande diferença na idade.

4.2. Renda Familiar

A renda familiar está distribuída conforme gráficos 5 e 6, em valores acima de 5.000, 5.000, 2.000, 1.000 e não sei informar. A maioria dos estudantes tanto na escola pública e na particular não souberam informar a renda mensal da família. Percebe-se também que é pouca a porcentagem de alunos que tem a renda mensal familiar de 5.000 ou acima de 5.000 em ambos os contextos. Na escola particular não foi verificada renda mensal familiar de R\$1.000.

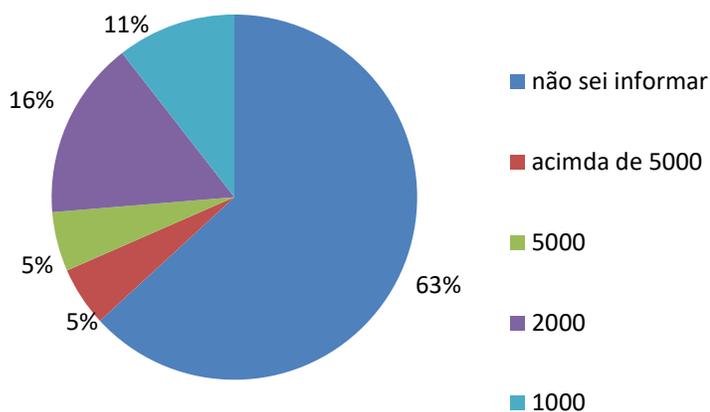


Gráfico 5: Renda Familiar mensal Alunos escola pública

Fonte: Elaborado pela autora

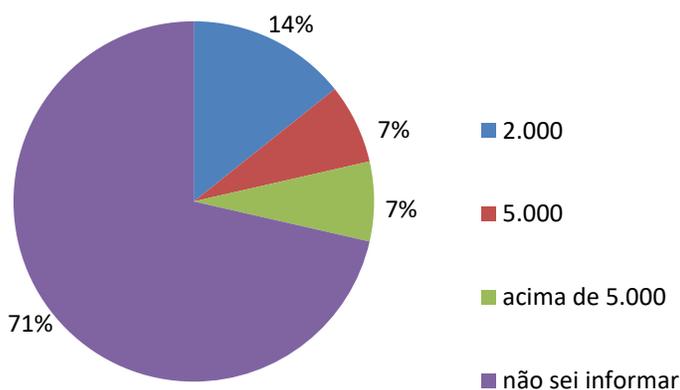


Gráfico 6: Renda Familiar mensal Alunos escola particular

Fonte: Elaborado pela autora

4.3. A Relevância e aplicação do tema nas Escolas Pesquisadas

Com relação à pergunta: “você já tinha ouvido falar sobre educação financeira na escola”, na pública a maioria afirmou ter tido conhecimento (61%), já 39% não ouviram falar sobre esse tema. Já na escola particular 79% afirmaram que “sim” e 21% que “não”, conforme mostram os gráficos 7 e 8:

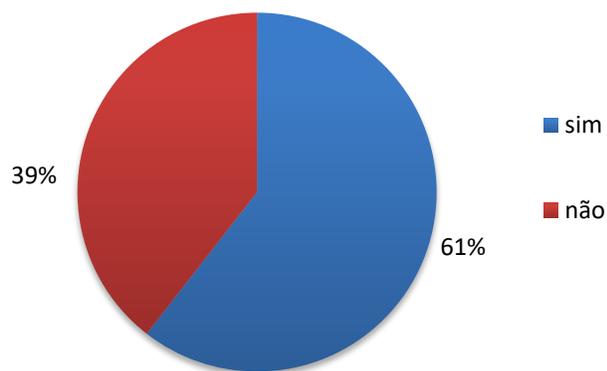


Gráfico 7: Já ouviu falar sobre educação financeira escola pública

Fonte: Elaborado pela autora

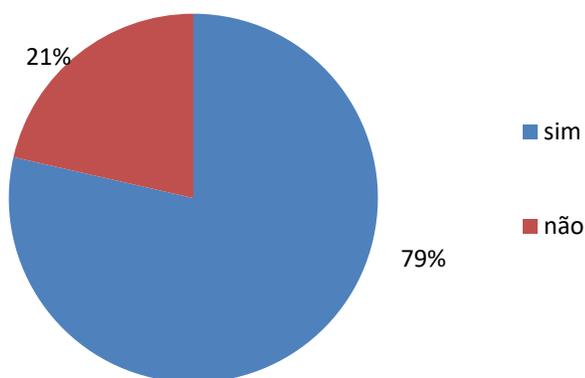


Gráfico 8: Já ouviu falar sobre educação financeira escola particular

Fonte: Elaborado pela autora

Os alunos foram questionados se na escola em que estudam cursaram alguma matéria relacionada com a Educação Financeira. Enquanto na escola pública 90% dos alunos não tiveram educação financeira tratada como disciplina ou assunto, na escola particular 71% responderam que sim, conforme gráficos 9 e 10:

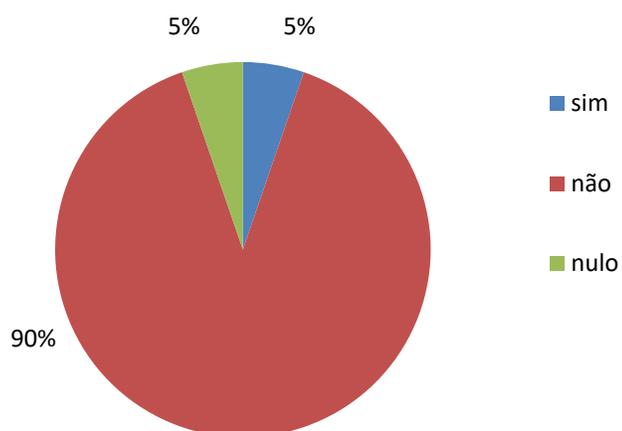


Gráfico 9: Teve educação financeira escola pública

Fonte: Elaborado pela autora

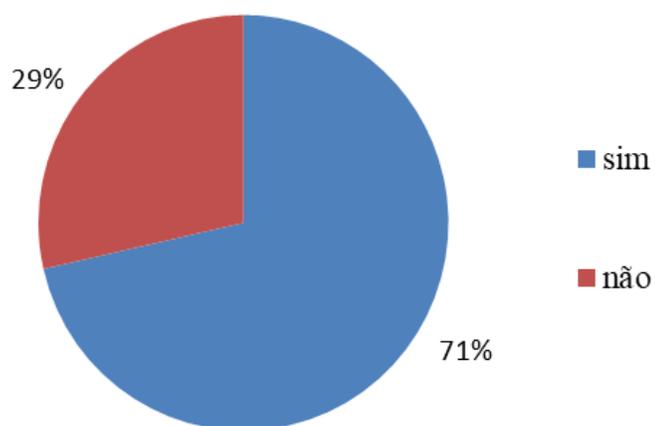


Gráfico 10: Teve educação financeira escola particular

Fonte: Elaborado pela autora

4.4. Importância da Educação Financeira na escola

Identificar a percepção da importância da educação financeira na escola é fundamental para o objetivo da pesquisa. Para tal aplicou-se a seguinte pergunta: “De acordo com sua opinião, qual seria o grau de importância do tema Educação Financeira dentro do currículo escolar”.

Percebe-se que há uma lacuna entre a importância percebida por parte dos alunos como mostram os gráficos 11 e 12 e o efetivo desenvolvimento do tema como apontado no gráfico 9 (em especial no contexto da escola pública).

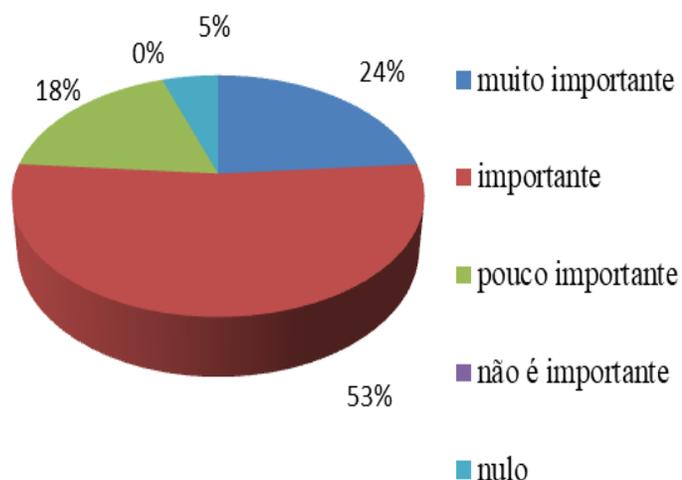


Gráfico 11: Importância da educação financeira escola pública

Fonte: Elaborado pela autora

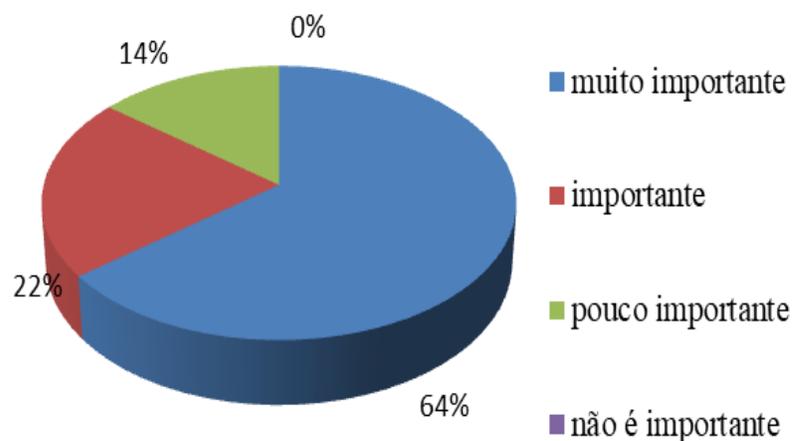


Gráfico 12: Importância da educação financeira escola particular

Fonte: Elaborado pela autora

O gráfico 11 mostra que mais da metade dos pesquisados acham o tema educação financeira importante, porém na escola pública também nota-se que 18% dos alunos acham pouco importante ao passo que na particular esse percentual cai para 14%. Já na escola particular, como apontado no gráfico 12, verificou-se que a educação financeira é muito importante para os alunos (para cerca de 64%). Em ambas as escolas foram verificados 0% dos respondentes afirmando que esse assunto “não é importante”.

4.5. A Educação Financeira no Âmbito familiar

Identificar como é tratado e se é discutido o assunto com a família é importante para poder perceber se o aluno chega à instituição de ensino com alguma noção sobre educação financeira ou se é ele que tem a possibilidade de levar para casa o conhecimento. Para tentar captar essa questão foi aplicada a seguinte pergunta: “Em casa seus pais já conversaram sobre Educação Financeira com você”?

Como verificado pelo gráfico 13, 53% dos alunos nunca conversaram com os pais sobre educação financeira, ao contrário dos 42% que já falaram sobre essa questão com seus familiares, dado o contexto da escola pública. Já através do gráfico 14 notou-se que 93% dos respondentes da escola particular já conversaram com os pais sobre o assunto. Interligando essa questão

observou-se através do gráfico 16, que 86% dos alunos de escola particular entrevistados recebem mesada.

Isso mostra que, nesse contexto dos alunos de instituição privada, há um trabalho por parte dos pais em se tratar o cuidado que o filho tem que ter com suas finanças, mesmo enquanto crianças deve-se demonstrar desde a base a importância em como saber lidar com o dinheiro. Infelizmente, na escola pública, como demonstra o gráfico 15, cerca de 66% dos alunos não recebem mesada enquanto 29% recebem. Ou seja, esses alunos não têm em casa a possibilidade de poder lidar com suas finanças e começar a tratar de forma prática a gestão do seu dinheiro.

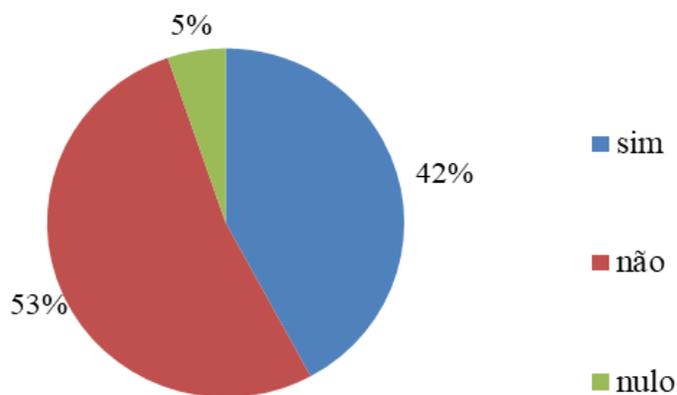
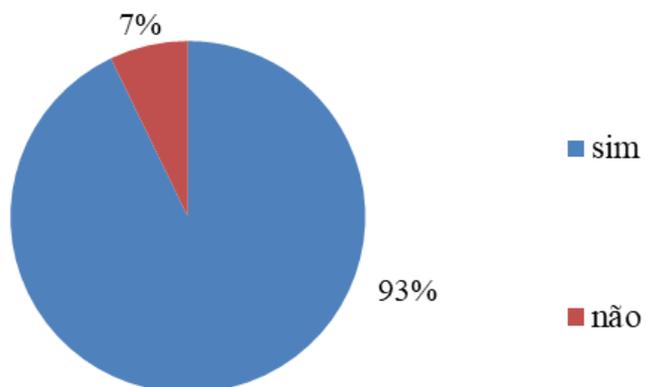


Gráfico 13: Em casa os pais já falaram sobre o assunto: escola pública

Fonte: Elaborado pela autora



Gráficos 14: Em casa os pais já falaram sobre o assunto: escola particular

Fonte: Elaborado pela autora

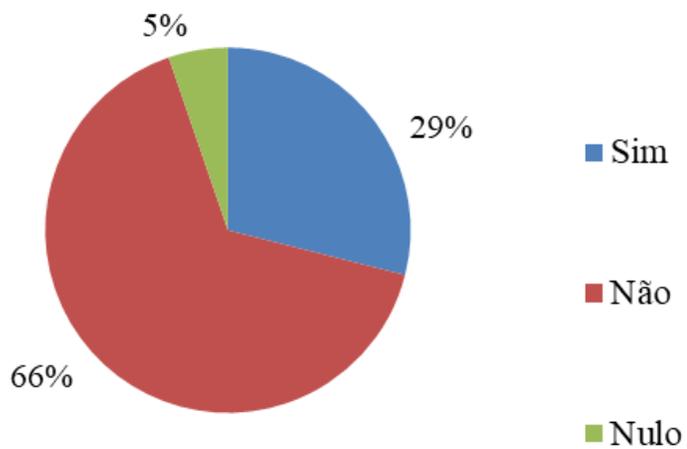
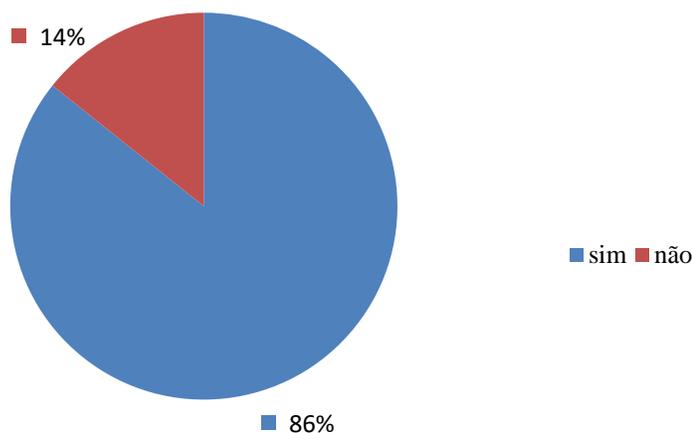


Gráfico 15: Mesada alunos escola pública

Fonte: Elaborado pela autora



Gráficos 16: Mesada alunos escola particular

Fonte: Elaborado pela autora

Aos alunos que recebem mesada foi proposto que respondessem o que fazem com esse dinheiro, tendo como opções de resposta as seguintes: i) poupa tudo; ii) poupa parte e gasta o restante; iii) gasta tudo; iv) repassa para os pais guardarem. Considerando o contexto dos alunos da escola pública: i) 55% pouparam parte e guardam o restante; 27% pouparam tudo e 9% gastam tudo 9% e repassam para os pais. Na escola particular observou-se que: i) 36% pouparam tudo, 29% repassam para os pais guardarem, 14% não responderam e 7% gastam tudo.

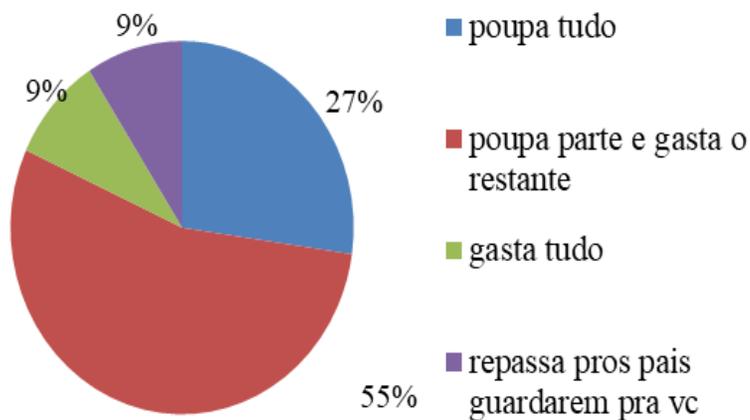


Gráfico 17: Uso Mesada: escola pública

Fonte: Elaborado pela autora

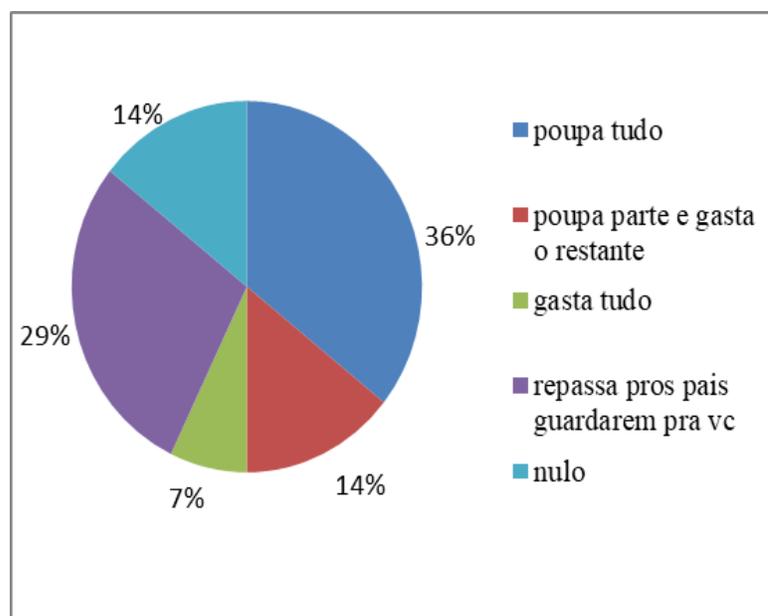


Gráfico 18: Uso Mesada: escola particular

Fonte: Elaborado pela autora

4.6. Aplicações da Educação financeira no dia a dia dos estudantes

Na questão 9 foi perguntado aos alunos: “Como você aplica o conceito de Educação Financeira em sua vida? Marque mais de uma alternativa se for o caso:” Dessa forma percebe-se melhor como eles utilizam as informações que já obtiveram sobre educação financeira e como aplicam seu no dia a dia. Nota-se que os alunos da escola pública têm uma maior preocupação em pesquisar os preços 56% e compram apenas o necessário 56%. Na escola particular os alunos em sua maioria (71%) optam por economizar.

Os menores percentuais observados de respostas foram nos itens “i) anotando e controlando os gastos pessoais mensais e ii) investindo na poupança” (com 17% em ambos os casos considerando-se apenas a escola pública). Na escola particular os menores percentuais observados também foram nessas duas respostas (29% 43% respectivamente), como mostrado no gráfico 19.

	Economizando	Pesquisando Preço	Investindo seu dinheiro na poupança (ou seja no “banco”)	Comprando apenas o necessário	Anotando e controlando os seus gastos pessoais mensais	De outra forma	Não aplico os conceitos de Educação Financeira em minha vida.
Escola Pública	22%	56%	17%	56%	17%	3%	3%
Escola Privada	71%	57%	43%	57%	29%	14%	7%

Gráfico 19

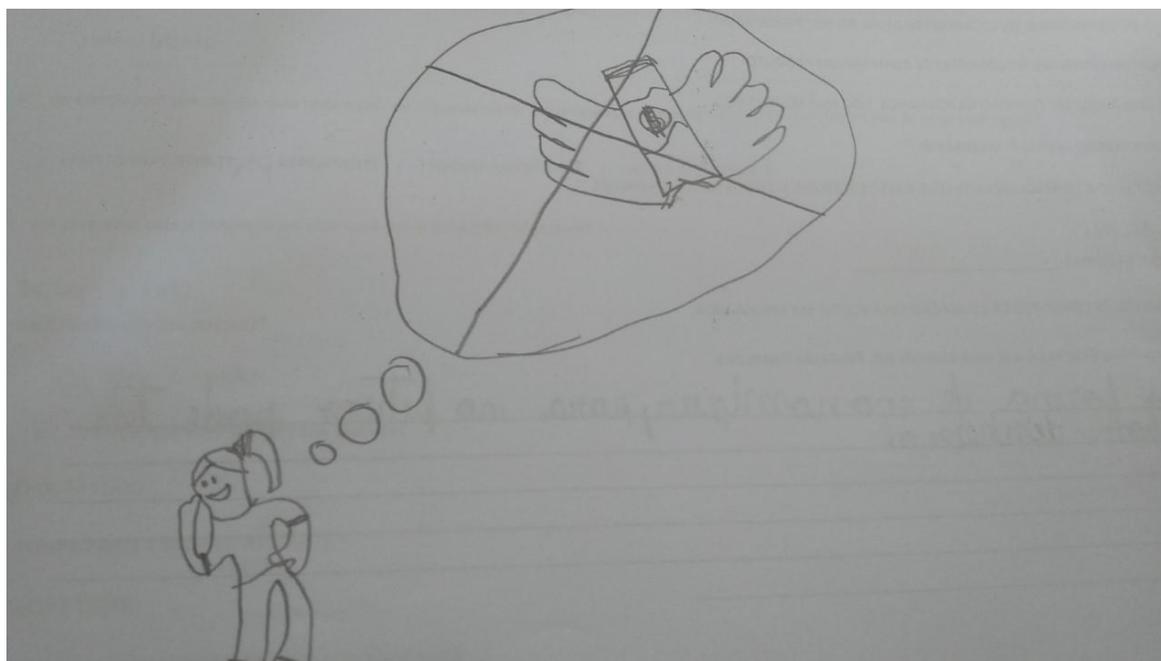
Fonte: Elaborado pela autora

4.7. Opinião dos alunos sobre Educação financeira

A última questão aplicada abriu espaço para o entrevistado descrever o que sabe sobre o assunto. Foi perguntado: “De forma resumida, descreva o que você entende sobre Educação Financeira.” Na escola pública houve muitos questionários em branco e as respostas que mais se repetiram foram: “fala sobre o dinheiro”; “como economizar”; “controlar o dinheiro”; “consciência de como gastar”; “saber administrar”; “melhorar a renda”.

Observam-se algumas respostas diferentes e interessantes na escola pública, como aconteceu com o sexto entrevistado: *“Que a gente deve economizar mais, por que o salário hoje em dia, não está vindo muito completo ou seja, chega ao ponto que nossos pais nem recebem salário mínimo. Então a gente tem que economizar mais, e gastar menos”*. Já o oitavo entrevistado afirma: *“Na minha opinião educação financeira é aprender a poupar dinheiro e não sair gastando mais do que ganha”*. O décimo nono respondente salientou: *“Educação financeira fala sobre o dinheiro, em como investi-lo, ou seja se você guarda ele em alguma poupança, se gasta comprando roupas e sapatos etc. Educação financeira é muito importante para as pessoas pois fala sobre investimento do dinheiro e ensina como usalo corretamente.”*

Na escola particular todos os alunos responderam, mesmo que de forma simples ouve 100% de participação nessa questão aberta. As respostas que mais apareceram foi: *“comprar o que é necessário”*; *“economizar”*; *“guardar dinheiro”*; *“refletir sobre os gastos”* e *“aprender a usar o dinheiro com consciência”*. As que mais chamaram a atenção foram as seguintes: i) quarto entrevistado: *“É orientar os gastos, organização do dinheiro e para orientar a tomada de decisões sobre o serviços financeiros.”*; ii) décimo quarto entrevistado: *“ É a forma de economizar, para no futuro poder ter um bom dinheiro.”* e ainda deixa um desenho de reflexão :



Fonte: gerado pelo décimo quarto entrevistado

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados obtidos, não restam dúvidas de que os alunos da escola pública e particular entendem a importância da educação financeira em sala de aula. Apesar da diferença do meio social em que se vive, percebe-se o interesse do aprendizado sobre o tema.

Como constatado a escola pública não aborda o assunto em nenhum período. Não há essa inserção nem mesmo na disciplina de matemática, o que demonstra falta de preocupação por parte das autoridades competentes. Já a particular trata do assunto no ensino fundamental, evidenciando a preocupação de mostrar um tema tão importante para a sociedade. Um resultado já esperado em relação ao meio sócio econômico que vivem, apenas reforçado pelas análises feitas.

Observou-se também que há diferença no tratamento da educação financeira em casa. Os alunos da escola pública tem pouco contato com os pais sobre o tema. Já o da escola particular tem maior relação com a família sobre educação financeira. Ao receber mesada, por exemplo, começam a lidar mais cedo com suas finanças pessoais, possibilitando a discussão com a família sobre o dinheiro. A pesquisa demonstrou, no entanto, que a maioria dos estudantes não têm conhecimento sobre a renda familiar. Diante das respostas obtidas percebe-se que, de certa forma, há aplicação do conceito financeiro na vida dos alunos, mesmo que não trabalhados em sala de aula. Isso fica claro, pois alguns alunos que nunca ouviram falar sobre o assunto parecem ter hábitos financeiros saudáveis.

Destaca-se que a coleta de dados não ocorreu conforme o planejado. Apesar das escolas perceberem que o tema da pesquisa é atual e relevante, houve muita demora, por parte da direção da escola particular, a qual impossibilitou, também, que a pesquisa fosse realizada em série igual à que foi feita na escola pública. A priori a pesquisa seria realizada entre alunos do ensino médio, porém, nas escolas particulares procuradas para aplicação do questionário, o ensino médio não trabalha o assunto, sendo o tema abordado apenas na base do ensino fundamental. No ensino médio percebe-se que a preocupação é de ministrar apenas conteúdos abordados nos diversos processos seletivos nacionais. Dessa forma, as séries não são a mesma entre as escolas, porém o objetivo maior da pesquisa, que foi comparar a abordagem do assunto entre escolas da rede pública e privada, foi mantido.

A pesquisa mostra a relevância em se tratar do assunto Educação Financeira nas instituições de ensino e no âmbito familiar, pois ainda é um tema pouco abordado pelas instituições de ensino. Trata-se de um aprendizado que deve começar desde o início da vida escolar, perdurando por todas as etapas de sua formação. O indivíduo financeiramente consciente consegue ter melhor entendimento sobre suas finanças sabendo lidar com situações econômicas adversas, minimizando os efeitos de imprevistos e otimizando suas escolhas de consumo.

5.1. Sugestões para futuras pesquisas

É válido ressaltar que ambas as redes de ensino seja a pública ou particular a abordagem ao tema educação financeira é insignificante, levando em conta a importância desse assunto para a sociedade.

Como sugestões para trabalhos futuros no âmbito de uma pós-graduação, tem-se a ideia de uma profunda pesquisa nas raízes dessa displicência, focando em aspectos culturais, mas principalmente nos professores e os responsáveis pela falta na matriz curricular no sistema nacional de ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMADEU, J. R. A Educação Financeira e sua Influência nas Decisões de Consumo e Investimento: proposta de inserção da disciplina na matriz curricular. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE: Presidente Prudente/SP, 2009.

Banco Central do Brasil. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br>> Acesso em:28/07/2018

BARBOSA, L. M. L. H. (2012). A evolução recente da distribuição de renda brasileira sob a ótica das estruturas sócio-ocupacionais. 2012. Dissertação. Programa de Pós Graduação em Economia. Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro,2012. Disponível em: <http://www.ie.ufrj.br/images/pos-graduacao/ppge/Larissa_Barbosa.pdf> > Acessado em 15/06/2018

BORGES,P.R. Educação Financeira: O Novo Perfil das Famílias na

Administração das Finanças Pessoais, 2014, p.8. Disponível em:

< http://www.fecilcam.br/nupem/anais_ix_epct/pdf/trabalhos-completo/anais-csa/19.pdf>

BRUTES, B; SEIBERT, R, M -O ensino da Educação financeira a Jovens de Escolas Públicas de Santo Ângelo1-2014 Disponível em:

<http://www.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_018/artigos/pdf/Artigo_15.pdf>

Acessado em: 18/06/2018

CAMPOS, M, B- Educação Financeira na Matemática do Ensino Fundamental: Uma análise da produção de Significados, 2012.Disponível em:

<http://www.ufjf.br/mestradoedumat/files/2011/05/Disserta%C3%A7%C3%A3o_-_Marcelo-Bergamini-Campos.pdf> Acessado em: 15/06/2018

Cidade Brasil- Disponível em: <http://www.cidade-brasil.com.br/municipio-descoberto.html>

D'AQUINO,C. A Importância da Educação Financeira,2003. Disponível em:

<<http://www.psicologia.org.br/internacional/pscl34.htm>> Acessado em: 17/09/ 2018.

D'ÁQUINO, C. O programa nas escolas públicas. Disponível em:

<<http://educacaofinanceira.com.br/index.php/escolas/conteudo/468>> Acessado em: 16/06/2018

DESTEFANI, S.M. Educação financeira na infância. **Revista Eventos Pedagógicos**, vol 6,n.4, p.1.

Disponível em:< <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/issue/view/99>>

ENEF Estratégia Nacional de Educação Financeira Disponível em:

<<http://www.vidaedinheiro.gov.br/pagina-23-no-brasil.html>> Acessado: 28/07/2018

FEBRABAN “Federação Brasileira de bancos” Disponível em:

<https://www.febraban.org.br/7Rof7SWg6qmyvwJcFwF7I0aSDf9jyV/sitefebraban/Quadros_De_z15.pdf> Acessado: 28/07/2018

GANS, Evelyn bugno schibelbain et al. A Importância da Educação Financeira para estabilidade econômica e independência financeira de pessoas de baixa renda. Curitiba, 2016.

Disponível em: < file:///C:/Users/Casa/Desktop/TCC%20II%20maize/bibliografia%20TCC%20I/407-1085-1-SM.pdf> Acessado em: 16/09/2018

GRANDO; SCOLARI. Educação Financeira: uma proposta desenvolvida no ensino fundamental. São Paulo, 2016.

Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/emp/article/view/22477/pdf>> Acessado em: 12/07/2018

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Editora Atlas

Disponível

em:<https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod_resource/content/1/como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf> Acessado em: 27/07/2018

KRÜGER,F. Avaliação da Educação Financeira no Orçamento Familiar. Concórdia – SC,2014.

Disponível em: < <http://www.educacaofinanceira.com.br/tcc/fernandakruger.pdf>> Acessado em: 11/10/2018

LUCCI, C. R.; ZERRENER, S. A.; VERRONE, M. A. G.; SANTOS, S. C. A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. São Paulo, 2006.

MATTA, R. O. B Oferta e demanda de informação financeira pessoal: o Programa de Educação Financeira do Banco Central do Brasil e os universitários do Distrito Federal. ,p.214, 20017

Disponível < <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/ixenancib/paper/viewFile/3057/2183>> Acessado em : 27/09/2018

MANKIW, N. Gregory. Introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia. Tradução da 2. ed. Maria José Cyhlar Monteiro. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

MARTINS, José Pio. Educação financeira ao alcance de todos. 1. ed. São Paulo, SP. Fundamento, 2004.

Ministério da Defesa Exército Brasileiro Comando de Operações Terrestres, Caderno de Instrução Financeira, Brasil, 2015.

Disponível em: < http://ppreb.dcipas.dgp.eb.mil.br/docs/site/educacao_financeira.pdf> Acessado em : 11/10/2018

MODERNELL, A -2011 O Tesouro do Vovô- Educação Financeira Disponível em:

<<http://docplayer.com.br/4682588-Educacao-financeira-e-previdenciaria-alvaro-modernell-e-sistel-ilustracoes-de-cibele-santos.html>>

MODERNELL, A- 2014 Como implantar Educação Financeira nas escolas? Disponível em:<<http://maisativos.com.br/novosite/artigo-como-implantar-educacao-financeira-nas-escolas/>> Acessado em: 18/06/2018

MOTA, C, T; Chimelo, G; Bender, C, M; Nespolo, D. Organização Financeira Pessoal: Análise dos Fatores que influenciam no Endividamento e Inadimplência dos Jovens-2015 Disponível em: <<http://revista.fisul.edu.br/index.php/revista/article/view/44/38>> Acessado em: 18/06/2018

MÜLLER, I- 2010 - X Encontro Nacional de Educação Matemática Educação Matemática, Cultura e Diversidade Salvador–BA Disponível em:

<http://www.lematec.net.br/CDS/ENEM10/artigos/MC/T8_MC2065.pdf> Acessado em: 18/08/2018

PALMEIRA,P. Estudo Sobre a Inclusão da Educação Financeira como Disciplina Escolar a Partir das Séries Iniciais, Brasil, 2013.

Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/236332274_estudo_sobre_a_inclusao_da_educacao_financ_eira_como_disciplina_escolar_a_partir_das_series_iniciais> Acessado em: 11/10/2018

PELICIOLI, A, F A Relevância da Educação Financeira na Formação de Jovens-2011

Disponível em:<<http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/2934/1/000432503-Texto%2bCompleto-0.pdf>> Acessado em: 18/06/2018

Serviço de Proteção ao Crédito – SPC BRASIL.

Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br>> Acesso em: 28/07/2018

SILVA,A,M; KISTEMANN, M, A Jr; Vital, M, C. Um estudo sobre a inserção da educação financeira como tema curricular nas escolas públicas brasileiras. Disponível em: <http://www.apm.pt/files/_P1_53435ecb1c615.pdf> Acessado em:18/06/2018

SILVA, D, F. Educação Financeira como Prática Pedagógica na Educação Infantil. Mato Grosso, 2016.

Disponível em:

<<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/2515/1864>> Acessado em: 26/07/2018

SOUZA, P, D. A importância da Educação Financeira Infantil. Belo Horizonte, 2012.

Disponível em: < <http://www.educacaofinanceira.com.br/tcc/importancia-da-educacao-financeira-infantil.pdf>> Acessado: 02/08/2018

YARA, A. Educação financeira nas escolas deve levar em conta universo infantil.2013.

Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/educacao/2013/05/educacao-financeira-nas-escolas-deve-levar-em-conta-universo-infantil>> Acessado em: 05/10/2018

Apêndice 1- Questionário Aplicado

Questionário

Educação Financeira surge para orientar a tomada de decisões sobre os serviços financeiros ofertados. Pode ser entendida como o conjunto de informações que auxilia o sujeito a lidar com a sua renda, com a organização do dinheiro e gastos.

1) Sexo.

MASCULINO () FEMININO ()

2) Idade. _____ Anos.

3) Renda Mensal.

Qual opção se aproxima da renda mensal de sua família?

() R\$ 1.000,00 () R\$ 2.000,00 () R\$ 5.000,00

() Acima de R\$ 5.000,00 () Não sei informar

4) Já ouviu falar sobre Educação Financeira?

() SIM () NÃO

5) Em sua escola já teve alguma matéria que retratasse o assunto?

() SIM () NÃO

6) De acordo com sua opinião, qual seria o grau de importância do tema Educação Financeiro dentro do currículo escolar.

() Muito Importante () Importante () Pouco Importante () Não é Importante

7) Em casa seus pais já conversaram sobre Educação Financeira com você?

SIM NÃO

8) Recebe mesada dos pais?

SIM NÃO

- Se sim, o que você faz com sua mesada?

Poupa tudo

Poupa parte e gasta o restante

Gasta tudo

Repassa para seus pais guardarem para você

9) Como você aplica o conceito de Educação Financeira em sua vida? Marque mais de uma alternativa se for o caso:

Economizando (colocando seu dinheiro no “porquinho”)

Pesquisando os preços antes de comprar um produto

Investindo seu dinheiro na poupança (ou seja no “banco”)

Comprando apenas o necessário

Anotando e controlando os seus gastos pessoais mensais (ex.: caderno de anotações, etc.)

De outra forma: _____

Não aplico os conceitos de Educação Financeira em minha vida.

10) De forma resumida, descreva o que você entende sobre Educação Financeira.
